

O QUE REALMENTE IMPORTA

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227018
TEXTO: I Co 7.17-24
PRELETOR: Oswaldo Carreiro
DATA: 05/09/2004
MENSAGEM 18

INTRODUÇÃO

Todos nós, filhos de Deus, temos sido testados e desafiados a mantermos um equilíbrio ou uma postura cristã nesse mundo com tantas crises e adversidades, todas com a finalidade de testar nosso compromisso com o Senhor Jesus Cristo. É, de fato, um desafio permanecermos firmes, na posição em que Deus nos tem colocado. Qual é o seu lugar estratégico para falar da Verdade? É onde você se reúne como igreja; é onde você mora; é onde você trabalha; é na sua escola. Onde quer que você esteja Deus quer usar sua vida. Portanto, qualquer estado ou condição em que estejamos pode, e deve, ser usado para o propósito de Deus. Permanecer firme está totalmente ligado a propósito. Nós não temos interesses e nem somos encorajados a permanecermos firmes no local em que Deus nos colocou, a menos que entendamos que há um propósito divino ali. Se você não encarar suas posições como uma estratégia do plano de Deus para usá-lo e para abençoar outros através da sua vida, isso não será importante para você e, mais do que isso, você não encontrará motivação para permanecer firme no Senhor. A passagem de I Coríntios 7. 17-14 não é um tratamento completo, porém, nesses versículos o apóstolo Paulo nos dá apresenta alguns princípios relacionadas à nossas atitudes, comportamento e posicionamento no local onde Deus nos tem colocado. Na verdade, Paulo está insistindo aqui que encaremos as outras tensões da vida da mesma forma como devemos encarar o casamento. Ou seja, com seriedade.

O essencial e o indiferente

No versículo 17, tendo em mente os diversos relacionamentos existentes dentro de uma igreja, o apóstolo diz: *Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas.* A igreja de Corinto estava extremamente fragmentada e repartida por problemas de relacionamentos ali existentes. Por conta disso, Paulo passa a destacar não apenas a necessidade básica de

contentamento no lugar de lamúria, mas também de se permanecer firme em toda situação. Ainda que a nossa sociedade atual seja um tanto diferente da de Corinto, este princípio destacado pelo apóstolo Paulo é algo universal, ou seja, dirigido a todas as igrejas. Sendo assim, isso nos alcança hoje, na nossa igreja, no nosso bairro, na nossa cidade, no nosso país. O lugar onde estamos agora é o lugar onde Deus nos colocou, como parte de Seu plano e estratégia. A questão que realmente importava para Paulo, e que deve importar para nós hoje, é: o que é realmente importante e o que deve ser considerado de natureza indiferente?

À primeira vista, parece que estamos muito longe de um comportamento semelhante ao que caracterizava a igreja de Corinto. Entretanto, nos nossos dias, a mordida do legalismo continua espalhando um veneno paralisante no corpo de Cristo, tendo como resultado a cegueira espiritual, a supervalorização de questões secundárias ou indiferentes para Deus, como se fossem essenciais para o testemunho da igreja e para o relacionamento entre irmãos. O resultado disso também pode ser a paralisia das forças espirituais, assim como um estímulo ao orgulho humano.

O Evangelho é a antítese dos valores do mundo. Nós somos testados diariamente, mas onde o Evangelho é crido e obedecido, os frutos tornam-se evidentes. Pode ser no Brasil, na Bolívia, nos ribeirinhos, no Oriente Médio, entre os Yanomamis ou em qualquer outro lugar. Entenda que o Evangelho faz a diferença. Como lemos, no versículo 17 é dito: *Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus.* Logo em seguida, nos versículos 20 e 24, esse pedido é reforçado: *Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus 24 Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.* Há um chamado de Deus, um princípio de firmeza e, quando o crente e a igreja são fiéis na posição onde Deus os colocou, os

frutos tornam-se evidentes. O propósito de Deus é alcançado nessas condições. Enganam-se aqueles que consideram o Evangelho um instrumento que existe para provocar revoluções, com o intuito de libertar o homem de um jugo de escravidão, a nível social. São muitos os que consideram erroneamente que o Evangelho precisa unir os cristãos para que, através de um movimento libertador, possam libertar o homem de sua própria escravidão.

PRINCÍPIO: FIRMEZA EM QUALQUER SITUAÇÃO

Essa não era a intenção do Senhor Jesus Cristo quando veio à Terra. O propósito da vida de Jesus Cristo pode ser resumido na frase de Lucas 19.10: *Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido*. Não é uma revolução e sim uma transformação que Deus opera no coração do homem e, conseqüentemente, impacta a sociedade. Precisamos entender também que o homem não é chamado em Cristo para uma nova ocupação. É sua antiga ocupação que recebe um novo significado, uma vez que ele é nova criatura. Ele torna-se novo, não é apenas remendado ou recuperado, para que possa viver exclusivamente para Deus. Essa transformação, por sua vez, torna o novo homem apto a, onde estiver, ser usado por Deus dando testemunho vivo do Senhor Jesus. Na primeira carta aos coríntios, no capítulo 1, versículo 9, lemos: *Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor*. Nós fomos chamados à comunhão com Jesus Cristo, senhor absoluto sobre nossas vidas. No capítulo 7, versículo 24, essa verdade é ratificada pelo apóstolo: *Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado*. Isso resultará numa influência transformadora em toda a nossa maneira de andar. Ao falar em andar, refiro-me ao falar, pensar e viver em geral.

Para corresponder à expectativa de Deus e ao propósito para o qual Ele nos chamou, nós não precisamos mudar de posição. Porém, é importante lembrarmos que certas práticas pecaminosas precisam ser deixadas para trás. Precisamos manter nossa posição e condição, porém, abandonando a imoralidade e o pecado em geral. Ser crente é muito mais do que, simplesmente, pertencer a uma comunidade cristã, seja ela qual for. É um prazer estarmos juntos com irmãos, é uma prazer ir à igreja aos domingos, mas ser crente é muito mais do que isso. É algo que envolve toda a nossa vida, em todos os lugares e em todo o tempo, sob o poder e a graça de nosso Deus. Exatamente o oposto do que acontecia anteriormente, na velha vida sem Deus. A

nova vida inclui uma sociedade, um pacto, um acordo profundo e imutável entre nós e nosso Deus. Deus é fiel, mas depende da nossa postura e fidelidade ao que Ele já estabeleceu.

Na carta aos Efésios 4. 1, Paulo refere-se a ele mesmo como um prisioneiro do Senhor: *Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam*. No versículo 17 desse mesmo capítulo, ele diz: *Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos*. Não existe uma dicotomia no viver do cristão. Seja em casa, na rua ou no trabalho, nós somos do Senhor e Deus espera que permaneçamos firmes na posição para a qual fomos chamados. Se você é um cristão fiel, conseqüentemente, será um melhor marido ou esposa, pai ou filho, solteiro, avô ou sogro. Deus faz este milagre, não importa a condição. O que é, de fato, relevante é você tomar uma decisão: Eu quero ser um cristão melhor! O que pode causar essa diferença? Pode até ser que você fique sensibilizado com algumas palavras ou com alguma música e resolva mudar de atitude. No entanto, o que realmente causa mudanças na nossa vida é o compromisso sério com Deus e com Sua Palavra.

DUAS APLICAÇÕES

Circunciso ou incircunciso

O apóstolo Paulo apresenta ainda duas aplicações desse mesmo princípio. Uma relacionada à circuncisão e a outra à escravidão, apresentando uma abordagem bem radical para ambos. A circuncisão era a barreira religiosa mais forte, e a escravidão era a maior barreira social daquele contexto. Paulo afirma que a salvação em Cristo anulou e tornou sem sentido estas duas situações. Qualquer homem ou mulher em Cristo é transformado de tal forma que seu status terreno, ou a falta dele, é **totalmente irrelevante**. Com relação à circuncisão, nos versículos 18 e 19 é dito: *Foi alguém chamado sendo já circunciso? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide. 19 A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus*. Os circuncisos eram os judeus, enquanto que os incircuncisos eram os gentios, aqueles que não praticavam a religião e a doutrina judaica. Muitos dos judeus que se converteram ao cristianismo não abandonaram totalmente o judaísmo. Paulo, então, quer mostrar que eles não precisavam mudar a sua identidade cultural para tornarem-se cristãos. Da mesma

forma, nos nossos dias, um dos grandes equívocos cometidos por missionários é, assim que chegam a uma nova cultura, tentar mudá-la rapidamente para apresentar o Evangelho. Esses não conseguem permanecer lá por muito tempo, tendo, às vezes, que sair correndo por causa da barreira que estão levantando. Jesus não teve essa preocupação, pois o Evangelho é a base transformadora do coração do homem. Não faz diferença simbolizar a fé através de certos ritos religiosos, contanto que a confiança em Cristo seja genuína.

Quando Cliff Richard, um famoso cantor inglês, converteu-se, alguns de seus conselheiros disseram-lhe para abandonar a vida de espetáculos e shows, uma vez que agora ele era cristão. Graças a Deus ele não escutou aqueles conselhos e sim, pelo contrario, continuou firme na sua posição, porém numa nova condição. Ele permaneceu firme e foi usado por Deus na Salvação de muitas vidas através de sua música. A preocupação com questões que são indiferentes a Deus pode esconder o que é essencial. Quando olhamos para o livro de Gálatas, percebemos que o apóstolo Paulo havia escrito para que o legalismo fosse combatido ali, uma vez que era algo muito mais sério. Alguns lá abandonaram a Cristo e anularam a graça de Deus enfeitiçados pelo legalismo e por desejarem serem escravizados por princípios fracos.

Nós somos bombardeados pela mídia todos os dias para reduzirmos nossa vida com Deus e nosso relacionamento cristão. Mesmo dentro da igreja existem inúmeras regras, não faça isso, não faça aquilo, não ore assim ou não use esse tipo de roupa. Isso, em certas situações, atinge tal ponto que faz parecer que o Evangelho está baseado em usos e costumes. Precisamos entender que isso é algo diabólico, algo que escraviza o coração do homem uma vez que o torna um ídolo, importando-lhe mais esses caprichos do que a Palavra de Deus.

A Bíblia revela que muitos cristãos, vindos do judaísmo, consideravam a circuncisão necessária para a Salvação. Em Atos 15.1, 2 lemos: *Alguns homens desceram da Judéia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: “Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos”.* 2 *Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, junto com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros.* Esse problema era algo tão sério que, no tempo dos macabeus, alguns homens eram submetidos a uma cirurgia de decircuncisão, o que significava refazer uma pele que havia sido tirada do corpo. Você pode imaginar quão doloroso era isso? Além da cirurgia havia também muita literatura escrita por rabinos acerca desse

assunto, bem como um tratado de medicina explicando como lidar com essa questão. Se pensarmos numa época bem mais próxima a nós, no holocausto, alguns judeus buscavam essa decircuncisão para não serem identificados pelos nazistas.

Paulo trata essa questão como uma das coisas de natureza indiferente, por isso que os exorta: **“não desfaça a circuncisão se foi chamado sendo circunciso”**. No entanto, Paulo também diz: **“não se faça circuncidar sendo incircunciso”**. Ainda hoje, existem igrejas que só não são consideradas sinagogas porque os seus membros não são israelitas. Sua forma de culto, sua razão de ser e seus símbolos estão muito mais relacionados ao judaísmo do que ao cristianismo. Para nosso Deus, essa imposição de comportamentos não tem valor. Foi exatamente isso que Paulo disse aos Gálatas, no capítulo 5, versículo 6: *5.6 Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.* E também capítulo 6, versículo 15: *De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.*

Infelizmente, a igreja de nossos dias também tem sido dividida por questões semelhantes. Crentes não se olham, não se falam, por causa de certos caprichos carnis, usos e costumes, que nada têm a ver com o propósito de Deus. A tendência humana sempre foi concretizar a fé religiosa mediante a criação de ritos, observâncias e preceitos que passam a serem reputados como necessários. Porém, nós estamos errando, claramente, quando atribuímos ao sinal simbólico a importância da realidade simbolizada. O que é mais importante, a fé em Jesus ou o batismo? O batismo deve ser colocado como exigência para a Salvação de alguém? Se assim o for, o que realmente importa passará para segundo plano. Eu vivi durante oito anos, juntamente com minha família, numa cultura extremamente tradicional e radical, que cuidava com muito zelo e esforço de questões secundárias a Deus.

Lembro-me que, em certa ocasião, um grupo de outra igreja estava taxando a nossa comunidade de incrédulos e não espirituais por nós não falarmos no nosso meio, em línguas estranhas. É provável que você venha de algum grupo que enfatize certas doutrinas e temas do cristianismo. No entanto, não podemos excluir aqueles que são diferentes de nós. O nosso Deus não olha para as diferenças. Pelo contrário, Ele planejou-as para que pudessem ser instrumentos e bênçãos em Suas mãos. Coloque sua vida diante de Deus e procure permanecer firme naquilo que é essencial, como é dito no versículo 19: *A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus.*

Escravos ou livres

A outra questão tratada pelo apóstolo é a escravidão. Nos versículos 21 e 22 ela aparece: *Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso. Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a. 22 Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence ao Senhor; semelhantemente, aquele que era livre quando foi chamado, é escravo de Cristo.* Devemos lembrar que havia muitos escravos em Corinto. Muitos dos novos convertidos ainda eram escravos. No entanto, Paulo não é a favor da escravidão e sequer deseja aprovar a escravatura ou sugerir que ela seja algo bom. Por isso mesmo ele diz que ser livre é bem melhor. O seu pensamento, na verdade, é que, mesmo estando nesta condição de escravo, um cristão está apto a obedecer a Cristo. Um escravo pode servir a Cristo mesmo através da escravidão. Os escravos poderiam demonstrar contentamento por causa da eterna provisão da Salvação. Eles eram libertos em Cristo e isso não lhes poderia ser roubado ou tirado jamais. É interessante considerarmos também que, no Império Romano, cerca de 50% da população era constituída de escravos. Naquela época, alguns escravos eram melhores instruídos e mais habilitados, com cultura superior à média das pessoas livres. Muitos eram professores e contadores, por exemplo. Porém, havia ainda aqueles escravos que eram extremamente pobres, que sofriam vivendo com seus donos cruéis. Paulo não faz nenhuma distinção com relação a isso. Ele sabe que somente o pecado nos pode impedir de servirmos a Deus e nunca as circunstâncias em que estamos. Um cristão não é melhor crente por permanecer escravo. Sendo assim, se puder ficar livre, aproveita a oportunidade. O próprio Paulo, quando encarcerado, pode servir ao Senhor com alegria. E quando foi liberto, deixou as algemas e continuou servindo ao Senhor.

É importante salientar novamente que o Evangelho não aprova a remoção da escravatura através da revolução social. A Palavra de Deus tem levado inúmeras pessoas à liberdade, mais do que qualquer sistema político. No entanto, isso ocorre pois quando o crente é fiel, a escravatura não floresce. A Palavra nos ensina que em Cristo nós somos libertos do pecado, do julgamento, de Satanás e da maldição da lei. O que interessa realmente é que cada cristão já foi liberto para sempre e, portanto, não deve estar tão preocupado com

um jugo temporário. Nos versículos 22 e 23 Paulo diz: *Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens. 24 Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.* A igreja de Corinto estava quebrada porque alguns crentes ali estavam tornando-se escravos de homem e, por conta disso, estavam comprometendo a mensagem do Senhor. A razão principal para não serem escravos de homens ou de idéias humanas é que haviam sido comprados pelo precioso sangue de Cristo. Como Pedro escreveu em sua primeira epístola, capítulo 1, versículos 18 e 19: *Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, 19 mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito.*

UMA TRANSFORMAÇÃO DIÁRIA

Onde estamos nós? De onde viemos? Qual é a nossa condição? Deus nos exorta a permanecermos firmes, a sermos fiéis sempre. **A chave é deixarmos que Ele nos transforme diariamente.** Deixarmos que Ele se “intrometa”. Todos nós temos um único Salvador, Senhor e Mestre: a Ele devemos a nossa total fidelidade. Fomos comprados por preço. **Com este tipo de fidelidade descobriremos nossa firme obrigação para com a posição onde Deus nos tem colocado.** Qual é a área de sua vida que você tem dificuldade em dominar ou deixar Deus assumir o controle? Entregue sua vida inteiramente ao Senhor, com obediência, tal como nos diz I João 5. 1-3: *1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado. 2 Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. 3 Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.*

Obedecer é melhor do que todos os tipos de sacrifícios. Rebelar-se é semelhante a envolver-se em satanismo. Desobedecer não é pior do que adorar um ídolo. Se o Senhor o tem direcionado para fazer algo e você tem adiado, não espere mais e sim obedeça. Se existe dentro de você um espírito rebelde, pare de rebelar-se e obedeça. Se você desenvolveu alguma técnica para esconder sua desobediência atrás de máscaras, não engane mais e obedeça.